



MARIANA CAMPOS
mari.vivabrasilia@gmail.com

Viva Brasília

MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



O ex-vice-governador Tadeu Filippelli e Roberto Filippelli



O deputado Robério Negreiros e o secretário de Turismo, Cristiano Araújo



Luis Filipe Campelo e Claudia Marques



Gustavo Alvares e Mariana Aires



Daniel Lamounier, Victor Thomé, Jorge Fernando e Victor Braga

Oscarito recebe brasilienses para uma nova experiência no coração do SIG

Brasília ganha um novo espaço pulsante de convivência e criatividade com a chegada do Oscarito, complexo que une cultura, gastronomia, esporte e bem-estar no coração do Setor de Indústrias Gráficas (SIG). Instalado no icônico prédio da antiga Casa Manchete, projetado por Oscar Niemeyer em 1978, o local foi apresentado na última quinta-feira em um coquetel de pré-inauguração para convidados, familiares, amigos e parceiros. Idealizado pelos empresários brasilienses Victor Braga, Daniel Futuro e Victor Thomé, o Oscarito aposta em uma experiência plural e vibrante: quadras esportivas, áreas verdes, programação cultural diversa e uma curadoria gastronômica assinada por chefs locais em um espaço que preserva os traços modernistas de Niemeyer, firmando-se como novo ponto de encontro para quem quer viver Brasília de forma mais intensa, saudável e criativa.



Caroline Rodrigues, Ju Caribé, Victoria Castro e Pyetra Torres

Fotos: Arquivo pessoal



Mario e Maria Olímpia Gardino



Aureliza Correa, Leila Chagas, Mônica Copanase e Claudia Juca

Maria Olímpia Gardino brinda os 80 em almoço de comemoração

A nutricionista e professora Maria Olímpia Gardino celebrou, na última quinta-feira, seus 80 anos com um almoço especial no espaço Villa Rizza, cercada pelo carinho da família e de amigos. Ao lado do marido, Mário Gardino, dos filhos Leonardo e Priscila e do neto Alexandre, ela comemorou o novo ciclo com muitas homenagens, abraços apertados e alegria.



Jane Godoy, Irene Borges, Dulce Tannuri e Maria Helena Gomide



Marlene de Souza e Maria José Santana

Reprodução/Instagram



Mostra fotográfica no Espaço Oscar Niemeyer promove visitas guiadas

Amanhã e em 27 de julho, o Espaço Oscar Niemeyer recebe visitas guiadas à exposição fotográfica *Quando o Imaginário e a Fé Vão às Ruas*. Durante o passeio, Bruno Jungmann, artista responsável pelas imagens, compartilhará sua trajetória, pesquisas e histórias por trás dos registros. O encontro contará ainda com a participação da artista têxtil Daisy Barros, que falará sobre as inspirações e os processos criativos de suas obras, que dialogam com as fotos. Ao fim da visita, o público poderá assistir a um curta-metragem sobre as Cavalhadas de Pirenópolis, também de autoria do fotógrafo, e seguir para um café na Casa de Chá para conversar sobre arte, fotografia e cultura popular. Para participar, basta confirmar presença com @brunojungmann no Instagram.

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia

EMPREENDEDORISMO/ Com crescimento acima da média nacional, DF se destaca na abertura de negócios desse segmento

Polo de economia criativa

» MARIANA SARAIVA
» BÁRBARA XAVIER*

A economia criativa tem se destacado como força propulsora no Distrito Federal. Enquanto o número de postos com carteira assinada recuou 3,9% na capital, os chamados “empregos criativos” cresceram 9,8%, segundo dados inéditos do Mapeamento da Indústria Criativa 2025, divulgado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan). O levantamento posiciona o DF como o maior polo criativo fora do eixo Rio-São Paulo, consolidando-se como referência nacional em inovação, cultura e empreendedorismo. A pesquisa, baseada em dados da Relação Anual de Informações Sociais

(RAIS), mostra que 3,1% dos estabelecimentos formais do DF fazem parte da economia criativa, índice bem acima da média nacional, de 2,3%. Os setores que compõem esse universo são diversos: vão do audiovisual à moda, do design à tecnologia, passando por gastronomia, música, publicidade, arquitetura e artes visuais.

De acordo com o Sebrae-DF, a capital conta, atualmente, com cerca de 130 mil agentes formais atuando na economia criativa, com novos movimentam quase R\$ 10 bilhões por ano. O setor representa 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB) do Distrito Federal.

Transformar realidades

Mais do que números, a economia criativa movimentou vidas e

transforma realidades. Layssa Elena, vendedora em um complexo colaborativo de Brasília, vive esse movimento de perto. “Aqui, a gente convive com marcas grandes e pequenos empreendedores dividindo o mesmo espaço, o que torna tudo mais acessível e democrático”, conta. Segundo ela, o modelo de negócio, no qual cada marca aluga um espaço e monta sua própria vitrine, é uma oportunidade, especialmente para quem antes atuava apenas no meio digital. “É uma porta de entrada para o mercado físico, com baixo custo e liberdade criativa”, resume.

A trajetória da Endossa BSB, loja colaborativa inaugurada em 2012, reforça esse cenário. Sócia do espaço, Luana Freitas viu a cena criativa da cidade se transformar nos últi-

mos anos. “Antes, artistas precisavam sair de Brasília para viver de arte. Hoje, muita gente consegue crescer aqui mesmo”, afirma. Segundo ela, o modelo impulsionou marcas que começaram com uma pequena prateleira e hoje têm lojas próprias ou presença em shoppings da cidade. “Tem marca que começou com uma caixinha na Endossa e agora está em várias cidades”, comemora.

Ao **Correio**, o secretário de Cultura e Economia Criativa do DF, Claudio Abrantes, destacou a importância estratégica do setor para o desenvolvimento da capital. “A economia criativa tem capacidade comprovada de gerar emprego, renda e inclusão produtiva. Investir em cultura, arte, design, música, audiovisual e tantas outras áreas é também investir em inovação, inclusão social e no futuro da cidade. Por isso, temos trabalhado na formulação de políticas públicas que consolidem esse ecossistema como vetor de desenvolvimento social e econômico”, afirmou.

Potencial em expansão

Para o economista Gabriel Santori, o potencial da economia criativa é expressivo. “A tendência global é de expansão, especialmente em áreas como design, audiovisual, moda e tecnologia. Estimativas indicam que, com investimento e políticas adequadas, esse setor pode dobrar sua participação na economia nos próximos 10 anos”, avalia. Santori também ressalta que o

Luis Nova Exp. CB/DA Press



Miguel Galvão, um dos sócios e idealizadores do projeto Infinito

diferencial da economia criativa está na valorização do capital intelectual. “É um setor que pode nascer de um ateliê caseiro, de um estúdio improvisado ou até mesmo de um celular. Não depende de grandes estruturas físicas, mas sim de ideias, talento e inovação. Isso o torna resiliente, sustentável e conectado com as novas formas de consumo”, explica.

Apesar do avanço, o setor ainda enfrenta obstáculos. A informalidade, por exemplo, é um dos principais desafios. “Muitos criadores e artistas ainda atuam sem CNPJ, sem acesso a crédito ou proteção previdenciária. Isso os torna vulneráveis a crises e desvaloriza o trabalho criativo”, alerta Santori. Para ele, é fundamental promover a formalização de

forma desburocratizada e criar políticas públicas de proteção social voltadas ao setor.

Idealizador de projetos culturais como o Infinito e o PicniK, Miguel Galvão reforça o papel central da criatividade em suas iniciativas. “Os conteúdos criativos são o coração do que fazemos. Eles geram riqueza, movimentam a economia e difundem valores como diversidade, sustentabilidade e inclusão social”, afirma. “O mercado está em alta e é visto com esperança, principalmente por jovens que buscam oportunidades mais alinhadas com seus propósitos”, completa.

*Estagiária sob a supervisão de Patrick Selvatti

NOTA DE AGRADECIMENTO HOSPITAL HOME

A família de **Natália Campos de Oliveira** agradece o apoio, a dedicação e excelência no atendimento à Natália, nos dois meses em que ela esteve internada na UTI.

Primeiro ao **Dr. Eugênio**, pelo empenho pessoal e constante, inclusive nos momentos mais difíceis; ao **Dr. Rubens**, pela gestão e amabilidade; a **todos médicos da UTI C**, pelo cuidado exemplar nos 2 meses; à **Dra Jamile**, pelo acolhimento; à **equipe de Nefrologia**; ao **Dr. João Paulo Bittencourt**; aos **enfermeiros Fábio, Bruno** e toda a **ótima equipe de enfermagem**; à **Dra Tahiana** e à indispensável e ótima equipe de fisioterapeutas; ao **Dr. Cícero** e à **Dra Halina**, pelo apoio; às **equipes de copa, limpeza, segurança e administração do HOME**.